COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E INCAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS COMUNITÁRIOS DO SUL DE SANTA CATARINA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Elaine Cristina Lopes, Letícia Martins Cândido, Núbia Pereira Carelli de Avelar, Ana Lúcia Danielewicz
Instituições: Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina, Programa Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Santa Catarina.
E-mails: elalopesc@gmail.com, leticia.candido96@gmail.com, nubia.carelli@ufsc.br, ana.lucia.d@ufsc.br

CONCIEN
I CONGRESSO NACIONAL
2021
CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

INTRODUÇÃO

Com o envelhecimento populacional exponencial tem-se a necessidade de conhecer os principais fatores de risco passíveis de modificações para a manutenção da longevidade com independência funcional. Dentre eles, destaca-se o tempo gasto em comportamento sedentário (CS), o qual pode contribuir para a ocorrência de incapacidades nos idosos.

OBJETIVO

Identificar os pontos de corte do CS e sua associação com a presença de incapacidade nas atividades básicas (ABVDs) e instrumentais (AIVDs) da vida diária em idosos residentes no sul de Santa Catarina.

MÉTODOS

Estudo transversal, de base domiciliar realizado com amostra de idosos cadastrados na Atenção Básica de Balneário Arroio do Silva, SC. A incapacidade funcional foi avaliada pelo *Multidimensional Functional Assessment Questionnaire* (sete ABVDS e oito AIVDS). O relato de pouca/muita dificuldade ou incapacidade total para realizar ao menos uma tarefa de cada domínio foram classificados com incapacidade. O tempo gasto em CS foi avaliado pela questão “tempo sentado”, incluída no Questionário Internacional de Atividade Física (média ponderada do tempo sentado em um dia da semana e em um dia de final de semana).

Os pontos de corte do CS para discriminar a presença de incapacidade foram obtidos através dos parâmetros fornecidos pela análise da curva ROC. As associações foram realizadas pela análise de Regressão Logística Multivariável. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, parecer nº2.730.283.

RESULTADOS

Foram avaliados 308 idosos, sendo a prevalência de incapacidade nas ABVDs de 40,2% e nas AIVDs de 73,3%. Idosos que permaneciam ≥4,4h/dia em CS tiveram 1,92 vezes maiores chances de incapacidade nas AIVDs, enquanto àqueles que ficavam ≥4,3h/dia em CS tiveram 2,36 vezes maiores chances de incapacidade nas ABVDs, em comparação aos que ficavam menores tempos em CS.

CONCLUSÃO

Os idosos que permaneciam em CS acima de 4,4 h/dia e de 4,3h/dia tiveram significativamente maiores chances de incapacidade nas AIVDs e nas ABVDs, respectivamente, quando comparados aos demais idosos que relataram menores tempos diários em CS. Os pontos de corte atribuídos ao CS no presente estudo podem servir como parâmetros específicos para ações que visem promover comportamentos mais ativos por meio de estratégias de interrupção dos tempos sedentários nos idosos amostrados, com intuito de reduzir o risco de incapacidade nas ABVDs e AIVDs.